

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

“Vítimas do próprio sucesso”

Este é o título do Editorial do jornal Açoriano Oriental de 30 de julho passado, da autoria de Paulo Simões, e que aqui se reproduz, com a devida vénia!

E aqui também se poderia reproduzir uma parte significativa do editorial em apreço, com o qual se concorda, e se subscreeve.

Tudo isto no contexto, genérico, da sacrossanta questão: “temos turistas a mais nos Açores”? A resposta será, “NÃO, não temos!” Mas temos, na ilha de São Miguel (e só nesta!), em alguns LOCAIS, em alguns dias do ano e nalgumas horas, um excesso de pessoas/visitantes, o que causa perturbações e cria constrangimentos diversos, incluindo uma má imagem e uma má qualidade de visita, que importa resolver.

E nesse editorial de Paulo Simões, evocando o exemplo da Islândia - região vulcânica similar aos Açores, onde o Turismo ativo e de natureza têm ha-

...até os aviões da ICELANDAIR têm nomes de vulcões!

bitat natural...e onde até os aviões da ICELANDAIR têm nomes de vulcões - são referidas soluções para evitar a degradação desses locais turísticos sujeitos a maior pressão e mais vulneráveis: limite de acesso a certos locais (como já acontece no Ilhéu de Vila Franca!), cobrar a turistas o acesso a certos locais, aumentar carga fiscal sobre dormidas, etc., etc.!

Quando, em setembro de 2012, em sessão pública que decorreu nos Ginetes, alvitramos que às cerca de 73 000 pessoas que visitavam anualmente o geossítio e área protegida da Ponta da Ferraria (50% das quais turistas) se deveria equacionar a criação de uma “taxa turística simbólica” para cofinanciamento de uma adequada e eficaz gestão do local...”caiu o Carmo e a Trindade”!

Mas, atenção: o pagamento de acesso, de visita, de usufruto pressupõe mudar de paradigma, melhorar o existente, acrescentar valor aos locais!

Pagar, e tudo ficar igual, na mesma, somos frontalmente contra!♦

Polónia:
Geoparques
Mundiais
da UNESCO

A Polónia localiza-se na região central do continente Europeu e faz fronteira com a República Federal da Alemanha (a oeste), a República Checa e a Eslováquia (a sul), a Ucrânia e a Bielorrússia (a leste), a Lituânia e o enclave russo de Calinegrado (a norte), é banhada pelo Mar Báltico e está separada da Eslováquia pela cordilheira dos Cárpatos.

O seu clima é temperado, com invernos frios e secos, com uma temperatura que varia entre -1°C e -25°C, enquanto os verões são chuvosos e quentes, com temperaturas que podem ultrapassar 30°C.

A sua paisagem caracteriza-se por uma sucessão de planícies on-

duladas, cadeias montanhosas, como a de Tatras, onde se localiza o ponto mais alto do país (o Pico de Rysy com 2499 m de altitude) e pelos montes Kraków-Czestochowa, que constituem a mais antiga cadeia montanhosa do mundo.

A Polónia possui também diversos rios, como o Vístula, o maior, com 1047 km, e o Oder, que

estabelece a fronteira ocidental do país.

A Polónia possui apenas 1 geoparque na rede mundial da UNESCO, transfronteiriço com a Alemanha:

- **Muskau Arch Geopark**: este é um geoparque transnacional, localizado na fronteira entre a Alemanha e a Polónia. Esta área é

atravessada pelo rio Neisse e é essencialmente formada por moreias (depósitos de sedimentos transportados por glaciares).

Possui um património cultural notável, associado à pós-mineração de recursos geológicos locais e possui diversas infraestruturas e atividades que auxiliam a visita e interpretação do geoparque.

A Polónia possui apenas 1 geoparque na rede mundial da UNESCO, transfronteiriço com a Alemanha

País: Polónia

Capital: Varsóvia

Língua oficial: Polaco

Área: 312 679 km²

População: 38 milhões

de habitantes

Número de geoparques: 1, transfronteiriço ♦

Conferência EGN
AZORES 2017

Voluntários

A 14ª Conferência de Geoparques Europeus (EGNAZORES2017), que decorre na cidade de Ponta Delgada (ilha de São Miguel) de 7 a 9 de setembro próximo, conta com um grupo de voluntários que tem a incumbência de auxiliar a equipa organizadora no sentido de assegurar o bom decurso da conferência.

Oriundos dos Açores, Portugal Continental, Brasil, Hungria, Grécia, Itália e Suíça, estes colaboradores disponibilizam algumas horas do seu dia para assegurar, ou auxiliar, em diversas tarefas as-

sociadas à Conferência EGN-AZORES2017: apoio às 5 salas com apresentação de comunicações orais e ao secretariado, orientação de participantes no Teatro Micaelense, controlo de acessos a locais do evento e auxílio a acompanhantes, entre outras.

Em contrapartida por este apoio e ajuda, e para além de proporcionar uma nova experiência profissional, a organização coloca à disposição destes Voluntários todos os meios, serviços e materiais que os participantes da Conferência EGN-AZORES2017 terão, bem como algumas prendas e “miminhos”.

Se tem interesse e disponibilidade para colaborar, torne-se membro da equipa de voluntários inscrevendo-se em: www.egnazores2017.com ♦

(GEO)Cultura

POEMAS

O poema “Ilhas de Bruma”, de José Ferreira, é uma verdadeira ode à vulcanologia e ao “ser-se Açoriano”, tal como transpira dos seus versos:

Ainda sinto os pés no terreiro / Onde os meus avós bailavam o pezinho / A bela Aurora e a Sapateia / É que nas veias corre-me basalto negro / E na lembrança vulcões e terramotos.

Por isso é que eu sou das ilhas de bruma / Onde as gaivotas vão beijar a terra.

Se no olhar trago a dolência das ondas / O olhar é a doçura das lagoas / É que trago a ternura das

hortênsias / No coração a ardência das caldeiras.

Por isso é que eu sou das ilhas de bruma / Onde as gaivotas vão beijar a terra.

É que nas veias corre-me basalto negro / No coração a ardência das caldeiras / O mar imenso enche a alma / E tenho verde, tanto verde a indicar-me a esperança.

Por isso, consideramos a música “Ilhas de Bruma” como o “hino do Geoparque Açores”! ♦

MIGUEL VIOLA, VAI A FRANÇA

Representar os Açores nas “International Earth Sciences Olympiads / IESO2017”

EUROPEAN
GEO PARKS
14TH/CONFERENCE
7TH-9TH SEPTEMBER 2017
PONTA DELGADA, AZORES, PT
“GEO PARKS: PATHWAYS OF SUSTAINABLE
TOURISM FOR DEVELOPMENT”

Geoparques do Mundo

Mixteca Alta,
Oaxaca

Localizado na província da Serra Madre del Sur, a região do México de geologia mais complexa, em termos tectónicos e estratigráficos, este geoparque inclui rochas metamórficas e plutónicas do Pré-câmbrico e do Paleozóico. A sua morfologia montanhosa é delimitada pelo Cinturão Vulcânico Mexicano, que inclui importantes vestígios da cultura meso americana.

Oferece a quem o visita museus, monumentos históricos, centros de visitantes e *geotrails*. ♦

TÓPICOS

País: México

Área: 415 km²

População: 9000 habitantes

Geoparque desde o ano: 2017

Distância aos Açores: 6714 km
geoparquemixtecaalta.org/en



Apoio:



www.azoresgeopark.com

info@azoresgeopark.com

www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Carla Silva, Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa, Marisa Machado, Paulo Garcia e Salomé Meneses